

COPPER KEY



CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

COPPER KEY é um fungicida à base de cobre (na forma de oxicloreto), pertencente ao grupo químico dos inorgânicos com cobre. Possui atividade preventiva. Inibe vários processos metabólicos, atuando em diversas enzimas.

| | |
|---------------------------------|---|
| Autorização de venda nº: | 1213 |
| Composição: | 50% p/p de cobre (na forma de oxicloreto) |
| Formulação: | Pó molhável (WP) |
| Capacidades: | 500g |

UTILIZAÇÕES, DOSES/CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Videira (uva para vinho): Míldio (*Plasmopara viticola*): Aplicar 300g/hl, com um volume de calda de 600-1000 L/ha, equivalente a 1,8 a 3 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste iniciar os tratamentos imediatamente após o aparecimento dos primeiros focos na região ou no estado 7-8 folhas. Os tratamentos seguintes deverão ser realizados quando as condições climáticas favorecem o desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 10 dias. Este produto só deve ser utilizado a partir do bago grão de ervilha até ao fecho dos cachos. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha.

Videira (uva de mesa): Míldio (*Plasmopara viticola*): Aplicar 250 g/hl, com um volume de calda de 600-1200 L/ha, equivalente a 1,5 a 3 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste iniciar os tratamentos imediatamente após o aparecimento dos primeiros focos na região ou no estado 7-8 folhas. Os tratamentos seguintes deverão ser realizados quando as condições climáticas favorecem o desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 10 dias. Este produto só deve ser utilizado a partir do bago grão de ervilha até ao fecho dos cachos. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha.

Oliveira: Olho de pavão (*Cycloconium oleaginum*): Aplicar 300 g/hL com um volume de 800 a 1000 L/ha, equivalente a 2,4 a 3 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Aplicar na Primavera, ao aparecimento da doença e em condições climáticas favoráveis. Repetir, se as condições se mantiverem favoráveis, após 3 semanas, efetuando no máximo 2 tratamentos de Primavera. Se necessário, realizar um tratamento à queda das primeiras chuvas outonais.

Macieira e pereira: Pedrado (*Venturia inaequalis e Venturia pyrina*): Aplicar 300 g/hL com um volume de calda de 600 a 1000 L/ha, equivalente a 1,8 a 3 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste realizar uma aplicação no estado de repouso vegetativo e outro ao aparecimento da ponta verde das folhas. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha com este produto.

Macieira e pereira: Cancro europeu (*Nectria galligena*): Aplicar 300 g/hL, com um volume de calda de 600 a 1000 L/ha, equivalente a 1,8 a 3 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste fazer 3 tratamentos no início, meio e fim da queda das folhas. Em casos graves, aplicar ao entumescimento dos gomos. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha com este produto.

Pessegueiro (incluindo nectarinas), ameixeira, amendoeira e cerejeira: Lepra (*Taphrina deformans, Taphrina pruni, Taphrina deformans e Taphrina cerasi*): Aplicar 300 g/hL, com um volume de calda de 800 a 1000 L/há, equivalente a 2,4 a 3 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste realizar uma aplicação à queda das folhas e outra ao entumescimento dos gomos. Se necessário prosseguir os tratamentos com outros produtos autorizados para a doença. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha com este produto.



Tomateiro e beringela (culturas ao ar livre): Míldio (*Phytophthora infestans*): Aplicar 300 g/hL, com um volume de calda de 600 a 800 L/ha, equivalente a 1,8 a 2,4 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste iniciar as aplicações em condições favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha com este produto.

Batateira: Míldio (*Phytophthora infestans*): Aplicar 300 g/hL, com um volume de calda de 600 a 800 L/ha, equivalente a 1,8 a 2,4 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste iniciar as aplicações em condições favoráveis à doença. Após a 1ª contaminação deve-se manter a cultura protegida. A persistência biológica do produto é de 10 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha com este produto.

Alface e escarola (culturas ao ar livre e em estufa): Míldio (*Bremia lactucae*): Aplicar 300 g/hL, com um volume de calda de 500 a 800 L/ha, equivalente a 1,5 a 2,4 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta este iniciar as aplicações em condições favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por campanha com este produto.

Laranjeira-doce, Laranjeira-azeda e Toranjeira: Míldio (*Phytophthora spp.*): Aplicar 100 g/hL, com um volume de calda de 1000 a 3000 L/ha, equivalente a 1,0 a 3,0 kg/ha. Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta deste iniciar os tratamentos no Outono quando se verificar um abaixamento da temperatura e surjam as primeiras chuvas fortes. Realizar no máximo 1 aplicação com este produto no outono-inverno. Se necessário repetir 3 a 4 semanas depois, com outro produto, se o tempo decorrer frio e húmido.

INTERVALO DE SEGURANÇA

3 dias em beringela e em tomateiro quando a produção se destine ao consumo em fresco; 10 dias em tomateiro quando a produção se destine a fins industriais; 15 dias em alface e escarola, batateira, laranjeira, oliveira, toranjeira, videira de uvas de mesa e vieira de uvas para vinificação.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

A eficácia deste produto é otimizada por uma boa cobertura da folhagem. Deste modo, os volumes de calda indicados neste rótulo devem ser respeitados de modo a assegurar uma boa cobertura da cultura.

- Evitar tratar culturas que se encontrem sob stress quando da aplicação.
- Este produto quando aplicando com tempo frio e chuvoso pode provocar sintomas de fitotoxicidade.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, para o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entre-linhas) com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as concentrações/doses indicadas. Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda à concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

